

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

TAINARA DA SILVA BRAGA

**SUPERDOTAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
ACADÊMICAS NACIONAIS**

**BAURU
2021**

TAINARA DA SILVA BRAGA

**SUPERDOTAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
ACADÊMICAS NACIONAIS**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob a orientação da Profª Drª Ketilin Mayra Pedro.

BAURU
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

<p>Braga, Tainara da Silva B813s Superdotação Musical: Uma Análise de Produção Acadêmicas Nacionais. / Tainara da Silva Braga. -- 2021. 37f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Pedagogia) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Educação Especial. 2. Superdotação. 3. Música. 4. Revisão de Literatura. I. Pedro, Ketilin Mayra. II. Título.</p>
--

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

TAINARA DA SILVA BRAGA

**SUPERDOTAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
ACADÊMICAS NACIONAIS**

Monografia de Iniciação Científica do curso de
Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de
Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa, do
Centro Universitário Sagrado Coração, sob
orientação da Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro.

Bauru, XX, XXX de 2021.

Banca examinadora

Prof. Dr. ...
Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome
Instituição

Titulação, Nome
Instituição

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de alguma maneira me ajudaram a conseguir realizar a pesquisa, por isso deixo meus sinceros agradecimentos:

Aos meus pais, que foram meu maior incentivo para eu estar aqui e sempre tiveram orgulho de ter uma filha professora e pesquisadora.

Ao meu companheiro, que esteve comigo em todos os momentos e digitou por mim quando eu não consegui, pois fiquei com a mão imobilizada em um período da pesquisa.

Por fim, a minha professora orientadora Dr.^a Ketilin Mayra Pedro, por aceitar realizar essa pesquisa tão importante, enfrentando comigo todos os problemas de ser um tema escasso, sempre me apoiando e sendo compreensiva quando necessário.

RESUMO

O fenômeno da superdotação tem passado por diversas modificações ao longo dos anos. Nas primeiras tentativas de definir esse fenômeno os estadunidenses associaram o indivíduo superdotado com o seu nível de quociente intelectual (QI), visto que as pessoas que expressavam uma maior competência na compreensão e discernimento dos conhecimentos considerados importantes eram classificadas como, os talentosos, os brilhantes, bem-dotados e por fim os intelectualmente superdotados. Com o avançar das pesquisas sobre a área, o QI passou a não ser considerado como única medida para a identificação da superdotação, de modo que esse fenômeno passou a ser também considerado nas diferentes áreas de conhecimento. Deste modo, a superdotação pode se manifestar em uma ou mais áreas de domínio: musical, espacial, matemática, linguística, artísticas dentre outras. Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar as produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação, no âmbito da superdotação musical. Especificamente, objetivamos: identificar as produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no âmbito da superdotação musical; delinear um panorama sobre as produções existentes; verificar o impacto dos resultados obtidos nas produções. Para tanto, realizaremos buscas na Biblioteca Nacional Teses e Dissertações, no Portal de Periódicos da Capes e na *Scientific Electronic Library Online*, por meio de descritores relacionados com a temática. Com levantamento bibliográfico realizado foram encontradas 206 obras e somente nove foram selecionadas para compor o estudo, indicando assim que a temática que permeia esta pesquisa precisa ser alvo de novas pesquisas. Há que se destacar que muitas crianças podem ter habilidades superiores para a área musical, porém em seu contexto social e educacional elas não encontram oportunidades para ter contato com a educação musical. Os dados de pesquisa levantados podem ser utilizados como material de estudo e auxílio para professores, educadores, familiares, e profissionais da educação que apresentam dúvidas ou inseguranças no que se refere ao campo da superdotação musical. Assim, acreditamos ser imprescindível reconhecer e identificar indivíduos superdotados na área musical, visto que o incentivo e encorajamento podem propiciar uma maximização das habilidades destes estudantes, proporcionando assim um ensino equitativo que atenda às necessidades específicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: Educação Especial. Superdotação. Música. Revisão de Literatura.

ABSTRACT

The phenomenon of giftedness has undergone several changes over the years. In the first attempts to define this phenomenon, Americans associated the gifted individual with their level of intellectual quotient (IQ), since people who expressed greater competence in understanding and discerning the knowledge considered important were classified as the talented, the brilliant, gifted and finally the intellectually gifted. With the advancement of research in the area, IQ is no longer considered as the only measure for identifying giftedness, so that this phenomenon is also considered in different areas of knowledge. Thus, giftedness can manifest itself in one or more domain areas: music, space, mathematics, linguistics, arts, among others. Given the above, the general objective of this research was to analyze the academic productions on High Abilities/Giftness, in the context of musical giftedness. Specifically, we aim to: identify academic productions on High Abilities/Giftness in the context of musical giftedness; outline an overview of existing productions; verify the impact of the results obtained in the productions. To do so, we will perform searches in the National Library Theses and Dissertations, in the Capes Journal Portal and in the Scientific Electronic Library Online, using descriptors related to the theme. With a bibliographic survey carried out, 206 works were found and only nine were selected to compose the study, thus indicating that the theme that permeates this research needs to be the target of further research. It should be noted that many children may have superior abilities in the musical area, but in their social and educational context they do not find opportunities to have contact with music education. The research data collected can be used as study material and aid for teachers, educators, family members, and education professionals who have doubts or insecurities regarding the field of musical giftedness. We believe it is essential to recognize and identify gifted individuals in the musical field, as encouragement and encouragement can maximize the abilities of these students, thus providing an equitable education that meets the specific needs of each individual.

Palavras-chave: Special Education. Giftedness. Song. Literature review.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3 OBJETIVOS	19
4 MÉTODO.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
7 REFERÊNCIAS.....	34
8 ANEXOS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da superdotação tem passado por diversas modificações ao longo dos anos. Nas primeiras tentativas de definir esse fenômeno os estadunidenses associaram o indivíduo com altas habilidades/superdotação (AH/SD) ao seu quociente intelectual (QI), visto que as pessoas que expressavam uma maior competência em compreensão e em discernimento dos conhecimentos considerados importantes eram classificadas como os talentosos, os brilhantes, bem-dotados e por fim os intelectualmente superdotados e com altas habilidades.

Assim com o passar do tempo a definição de AH/SD foi sendo modificada, de acordo com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o indivíduo superdotado é aquele que demonstra:

[...] potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

O aluno com AH/SD pode ser aquela criança que tem um desempenho superior do que a dos seus colegas da sala de aula e que se destacam em determinadas áreas do saber. Entretanto, esse indivíduo nem sempre terá facilidades em todas as áreas do conhecimento, assim será necessária uma educação especializada em um ambiente flexível e acolhedor que atenda a suas especificidades educacionais e sociais. As autoras Guenther e França-Freitas (2014, p. 167), descrevem instruções para a escola inclusiva como:

[...] aquela em que todos e cada um dos alunos têm o seu lugar na sala de aula, integrados à convivência com pares etários diversificados, visto como um indivíduo, do modo como são, sem ser necessário apresentarem uma característica predeterminada a definir a qual agrupamento “eles deveriam” pertencer.

Em 1973, é criado no Ministério da Educação e Cultura, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), responsável pela administração da educação especial no Brasil, que revolucionou as intervenções educacionais direcionadas às pessoas com deficiência e às pessoas com superdotação. A partir da criação do CENESP novas políticas sociais e educacionais para os estudantes com deficiência e com

AH/SD foram criadas e promulgadas.

Uma das políticas promulgadas foi a de que todo o público-alvo da educação especial tem o direito à educação especializada e voltada a suas necessidades educacionais, e os estudantes com AH/SD, assim como aqueles que apresentam deficiências e/ou transtorno global do desenvolvimento, necessitam de uma educação especializada para se desenvolver corretamente e ter a possibilidade de desenvolver o seu potencial em sala de aula. A Resolução n.º 4 instituiu as diretrizes para o Atendimento Escolar Especializado (AEE) e defini a função desse serviço:

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (BRASIL, 2009, p.1)

Muitos mitos envolvem o fenômeno da superdotação, segundo Winner (1998), um dos mitos mais fortes é que o estudante com AH/SD apresenta facilidade em todas as áreas do conhecimento humano, sendo um mito já que essa predisposição para aprendizagem se manifesta em uma área específica, uma vez que a superdotação pode se manifestar em diferentes áreas, como: musical, espacial, matemática, linguística, artísticas dentre outras. Outro mito a ser superado é de que as pessoas com AH/SD não precisam de uma educação especializada, em razão de acharem que eles não precisam de ajuda para se desenvolver, entretanto se essas crianças não tiverem acessos aos serviços especializados elas podem desenvolver problemas emocionais, de autoconhecimento e sociais.

Desse modo, é necessário que seja tarefa exclusiva da educação geral e da educação especial agir de maneira adequada com cada indivíduo superdotado ou não, proporcionando um excelente desenvolvimento cognitivo e pessoal. Segundo Alonso, Renzulli e Benito (2003, p. 267), “um bom programa educativo requer a identificação específicas das habilidades do aluno”, assim é preciso promover ações para identificação, avaliação e atendimento de estudantes com AH/SD.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta pelo teórico Howard Gardner (1995), são o conjunto de habilidades que compreendem as inteligências, sendo que elas se dividem em áreas do conhecimento como: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, interpessoal e intrapessoal. É dessa forma “que os indivíduos podem diferir nos perfis particulares da inteligência

com os quais nascem, e que certamente eles diferem nos perfis com os quais acabam” (GARDNER, 1995, p. 15).

A inteligência musical pode ser uma das áreas em que a superdotação pode se manifestar. Segundo Koga (2017), a superdotação musical caracteriza-se como uma competência produtivo-criativa que fabrica e regula os níveis hierárquicos de componentes musicais, combinando-os e manipulando-os por intermédio de um ouvido arquitetônico e de um senso estético. A autora ainda destaca que o fenômeno da AH/SD relacionado com a área da música estaria conectado aos aspectos criativos que o indivíduo pode desenvolver musicalmente, independentemente e diferentemente de tudo que já foi produzido na área musical, criando assim produtos criativos e de caráter inovador.

As instituições escolares detêm uma importância muito grande em todos os estágios da musicalização e de identificação dos alunos que demonstram o comportamento das AH/SD, por ser o lugar em que as crianças passam uma grande parte do seu dia. Toda a comunidade escolar desempenha um papel importante, não apenas no processo de identificação da superdotação, como também no processo de estimulação do aluno com AH/SD, assumindo então a função de selecionar e ofertar atividades que atendam as especificidades dessa população.

Para que a educação musical comece de modo precoce é necessário reconhecer as manifestações iniciais e instrumentos que possibilitem a identificação dos alunos superdotados em música. Winner (1998, p.76), relata algumas dessas características, como:

[...] indício mais precoce de uma criança superdotada em música é um forte interesse e deleite em relação a sons musicais. Outro sinal precoce de superdotação musical é habilidade de cantar acuradamente canções que se ouviu. Esta habilidade é possibilitada por uma memória musical excepcional, vista por muitos como a habilidade mais central para o talento musical. Embora as crianças tipicamente comecem a cantar aproximadamente aos 18 meses, as crianças musicalmente superdotadas começam a cantar um uma idade mais tenra e frequentemente antes que possam falar. [...] As crianças musicalmente superdotadas apresentam um contraste notável: estas crianças cantam com grande precisão demonstrando habilidades de entoar com precisão em seu segundo ano.

Destacamos que para um bom desenvolvimento dos alunos com AH/SD, a identificação e oferta de um serviço especializado são condições imprescindíveis que podem impactar profundamente a vida desses estudantes. Cabe salientar que se os

estudantes superdotados musicalmente forem incentivados e estimulados, eles podem atingir altos níveis de desenvolvimento, destacando-se por sua criatividade e interação com o meio social.

Considerando o processo de identificação de estudantes com AH/SD na área musical, surgem algumas indagações: Quais são as principais características dos estudantes superdotados musicalmente? Essas características diferem dos superdotados em outras áreas? O que a literatura tem a dizer sobre essa população? Quais as contribuições das pesquisas para a identificação da superdotação no campo da música?

Diante do exposto, torna-se necessário pesquisar e analisar a produção científica da área, para que assim possamos contextualizar o cenário atual e apontar novas demandas e caminhos. Omote (2014, p. 21) destaca a necessidade de analisar o *corpus* da pesquisa nas mais variadas áreas, para o autor

[...] há hoje um farto volume de publicações em periódicos e anais de eventos tratando de uma ampla diversidade de problemas que vêm a propósito na compreensão e equacionamento de questões implicadas na Educação Inclusiva e de seus correlatos. Para um avanço qualitativo expressivo pode estar faltando uma ampla revisão e sistematização dos resultados encontrados, e principalmente um vigoroso esforço para uma análise crítica e incorporação desses achados no corpo de conhecimentos já existente para a construção de referenciais teóricos sólidos [...].

Além da importância da pesquisa, o tema precisa ser amplamente divulgado, pois é necessário que a informação sobre a temática da superdotação musical chegue nas instituições de ensino e nas famílias dessas crianças, de maneira que desde a tenra idade sejam percebidos os indicadores da superdotação para que sejam ofertadas as possibilidades adequadas para o desenvolvimento do indivíduo.

Destacamos que o avanço em uma determinada área do conhecimento acontece quando analisamos e divulgamos o que já foi produzido, por meio de revisões de literatura. De acordo com Omote (2014), precisamos, constantemente, revisar de modo crítico as produções científicas, sendo assim este trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura, tendo por objetivo geral analisar as produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação, no âmbito da superdotação musical.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Histórico das Altas Habilidades/Superdotação

A discussão sobre a terminologia correta para superdotação ocorre a muito tempo. Já foi usado para essas pessoas os termos como os talentosos, os brilhantes, bem-dotados, os “super-normais” e “precoces” e por fim os intelectualmente superdotados e com AH/SD.

Para Reys Chapela (2010) o indivíduo precoce pode ser entendido como alguém com o desenvolvimento superior aos seus pares, o prodígio é aquele executa atividades não esperadas para faixa etária deles, os dotados são pessoas como uma grande capacidade intelectual, os excepcionais são as pessoas que se encontram no extremo superior da “curva normal”, os talentosos são aqueles indivíduos que têm um rendimento superior que os outros em uma área particular da conduta humana e por fim o termo superdotado é denominado com uma pessoa que apresenta um amplo e grande desenvolvimento intelectual.

A Nova Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2020) considera indivíduos superdotados aqueles

III - educandos com altas habilidades ou superdotação que apresentem desenvolvimento ou potencial elevado em qualquer área de domínio, isolada ou combinada, criatividade e envolvimento com as atividades escolares. (BRASIL, 2020, p. 6)

Não se sabe ao certo quando de fato começaram as ações voltadas para identificação e o atendimento de estudantes que eram classificados antigamente como os “talentosos”. Mas sabe-se que em 1929 Ulysses, um médico psiquiatra, pesquisou e ressaltou sobre a importância da escolha e da educação dos indivíduos com AH/SD, ele diferenciava os superdotados e os precoces.

Finalmente em 1971 por meio da Lei de Diretrizes de Bases na Educação Básica 5.692 (LDB), uma legislação muito importante para toda educação inclusiva, pois foi por meio do seu artigo 9º que o termo superdotado é oficialmente usado e que os indivíduos com AH/SD foram inseridos na educação inclusiva e passou a ter o seu direito de ações específicas para sua escolarização de maneira efetiva:

Art. 9º - Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as

normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1971, p.59).

Em Brasília no ano de 1975 passou a existir o Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado (NAAHS). O NAAHS foi criado com o objetivo de atender os estudantes que apresentavam características de “talentos” superiores que os colegas dentro do ensino fundamental ciclo I no Distrito Federal.

Em 1996 foi criada uma nova versão da LDB e essa nova legislação foi importantíssima para os alunos com AH/SD no que se refere ao reconhecimento de suas necessidades educacionais especiais, atendimento educacional especializado e aceleração de estudos para concluir em menor tempo os cursos realizados no âmbito da educação superior.

O Parecer CNE/CEB 17/2001, em conjunto com a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, instituíram as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Em relação à Resolução CNE/CEB nº 2/2001, seu art. 8º estabelece que:

As escolas da rede regular de ensino devem prover na organização de suas classes comuns: [...] IX – atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96. (BRASIL, 2001b, art. 8º p.2-3).

Já em 2008, ocorreu uma grande conquista para toda área da educação inclusiva com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, nesse documento pode-se perceber um caminho mais amplo e diagnóstico da Educação Especial, oferecendo subsídios para a implementação dos atendimentos e dos processos relacionados à demanda desse público. Esta política vai abordar questões relacionadas à inclusão, direcionando mudanças na estrutura da educação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e por fim com AH/SD.

Em 29 de dezembro de 2015, foi criada a Lei nº 13.234, que dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com AH/SD.

Por fim em 2020 o Governo Federal atualizou novamente a Política Nacional de Educação Especial com o objetivo de ampliar o atendimento especializado com uma maior flexibilidade de ensino com a opções de alternativas como: classes e escolas comuns inclusivas, classes e escolas especiais, classes e escolas bilíngues de surdos, segundo as demandas específicas dos estudantes. No momento, ainda existem muitos embates e discussões sobre o referido documento, visto que algumas orientações revelam retrocessos no processo de inclusão escolar.

Como citado anteriormente, os estudantes com AH/SD possuem direitos específicos como: o atendimento educacional especializado para atender suas necessidades específicas, adequação ao currículo escolar com o enriquecimento e o aprofundamento dos temas de interesse. Além disso, há a possibilidade dos estudantes com AH/SD concluírem o programa escolar em menor tempo. Deseja-se também que os professores tenham especialização adequada para atender as demandas escolares de tais estudantes, além de profissionais que sejam capazes de promover a inclusão desses alunos no contexto escolar.

Para sintetizar as características gerais, de habilidade intelectual, de criatividade, de motivação e de liderança, elaboramos o Quadro 1 com base nas definições de Cupertino e Arantes (2012).

Quadro 01 – Caracterização das Altas Habilidades/Superdotação

Gerais	Habilidade intelectual	Criatividade	Motivação	Liderança
Alto grau de curiosidade	Habilidade para fazer observações perspicazes e sutis	Habilidade de gerar muitas ideias ou soluções para problemas ou questões.	Pouca necessidade de motivação externa para finalizar os seus trabalhos	Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas
Boa memória	Grande bagagem sobre um tópico específico	Disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias	Compromisso com projetos de longa duração	Habilidade em articular ideias e de se comunicar bem com os outros

Atenção concentrada	Facilidade para lembrar informações	Habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou Inteligentes	Envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas	Comportamento cooperativo ao trabalhar com outros
Persistência	Facilidade para perceber relações de causa e efeito.	Habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias	Comportamento que requer pouca orientação dos professores	Tendência a ser respeitado pelos colegas
Independência e autonomia	Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para outra	Pensamento divergente	Interesse constante por certos tópicos ou problemas	
Facilidade de aprendizagem	Habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.	Habilidade de pensamento imaginativo	Persistência quando se busca atingir um objetivo ou realizar tarefas	
Criatividade e imaginação		Atitude não conformista		
Vocabulário avançado para a idade cronológica				
Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou adultos				
Habilidades para lidar com ideias abstratas				
Originalidade para resolver problemas.				

Fonte: Elaborado com base em Cupertino e Arantes (2012)

2. Teoria das Inteligências Múltiplas

A curiosidade sobre como funciona a mente humana e a inteligência dos indivíduos é recorrente a muito tempo, segundo Sternberg e Detterman (1986), Homero, um dos autores gregos mais antigos já considerava a inteligência humana como entidade separada das outras habilidades humanas.

Para Gardner (1994),

[...] as inteligências deveriam ser pensadas como entidades num determinado nível de genialidade, mais amplas do que mecanismos computacionais altamente específicos (como detecção de linha) embora mais estreitas do que a maioria das capacidades gerais como análise, síntese ou um senso de eu (GARDNER, 1994, p.51).

Assim a inteligência são as habilidades e talentos para resolver questões reais. Existem vários tipos de inteligência que vão desde a aptidão para criar teorias científicas, poesias, cálculos, coreografia e até composições musicais, que é foco desta pesquisa as aptidões musicais na área SD.

Segundo Gardner (1994), os indivíduos trabalham em sua maioria das vezes com todas as inteligências e normalmente tem duas inteligências mais desenvolvidas e uma menos. Também diz que até a mais simples tarefas faz o uso de pelo menos duas inteligências

As sete inteligências definidas por Gardner (1994) são: Lógico-Matemática: é a capacidade de fazer operações numéricas e descobrir padrões sistematizando-os; Linguística: é a facilidade de aprender línguas novas e usar as palavras corretamente na fala e na escrita; Espacial: é a habilidade de reconhecer o mundo visual em seu redor de uma forma mais espacial e precisa; Físico-Cinestésica: é a aptidão de solucionar problemas ou gerar produtos novos por meio do uso do seu corpo; Interpessoal: é a capacidade de entender a intenção e os desejos das outras pessoas; Intrapessoal: é reconhecer e saber lidar com os seus próprios sentimentos; Musical: é a habilidade de apreciar, compor, reproduzir ou estudar sobre música.

A presente pesquisa teve por objetivo focar na superdotação na área musical. Esta inteligência envolve a capacidade de notar, diferenciar, transformar e expressar formas musicais é uma modalidade de inteligência que expressa a sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical.

Segundo Gardner (1995, p. 23),

O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional “pura” no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico.

Gardner (1994, p. 85) ressalta que de todos os talentos que um indivíduo pode ter, nenhum vai aparecer mais cedo do que o musical. Para completar sobre a inteligência musical o autor diz que:

[...] bebês tão novos quanto dois meses são capazes de igualar a altura, volume e o contorno melódico das canções de suas mães e que bebês de quatro meses podem adequar-se à estrutura rítmica também. Estas autoridades alegam que os bebês são especialmente predispostos a captar estes aspectos da música.

A inteligência musical pode ser um sinal da superdotação musical. Segundo Winner (1998), as crianças superdotadas musicalmente demonstram uma memória musical, habilidades para criação, improviso e um extremo interesse pela teoria musical:

A habilidade central da criança musicalmente superdotada envolve uma sensibilidade à estrutura da música – tonalidade, harmonia, ritmo. Esta sensibilidade permite que a criança lembre da música e a toque com facilidade através da voz ou de um instrumento. Esta sensibilidade à estrutura também permite que a criança transponha um tema para uma tonalidade diferente, improvise sobre um tema dado e invente melodias, tudo o que as crianças musicalmente superdotadas fazem com facilidade. (WINNER, 1998, p. 76)

Winner (1998), relata em seus estudos casos de indivíduos cujo QI estava abaixo da média, mas seu desempenho em artes e música estava bem acima da média e do esperado. Assim, a autora refuta o mito de que o estudante com AH/SD apresenta facilidade em todas as áreas do conhecimento humano.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação, no âmbito da superdotação musical.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/ Superdotação no âmbito da superdotação musical;
- Delinear um panorama sobre as produções existentes;
- Verificar o impacto dos resultados obtidos nas produções.

4 MÉTODO

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e documental. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A pesquisa consistiu em um trabalho de revisão sistemática da literatura, que tem como conteúdo a análise de artigos, dissertações e teses, as quais discutiam sobre a superdotação musical. Para tanto, foram realizadas pesquisas nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações¹ (BDTD), na *Scientific Electronic Library Online*² (SCIELO) e no Portal de Periódicos da Capes³. Barbosa (2014) destaca que tais portais se configuram como os mais importantes no cenário atual.

Com o intuito de encontrar produções acadêmicas pertinentes para a realização da pesquisa, os seguintes descritores foram utilizados nas bases de dados: “Música AND Superdotação”; “Música AND talento”; Música AND Educação Especial.

Em relação à variedade de descritores que foram utilizados no levantamento bibliográfico, ressaltamos que no Brasil não há um consenso em relação à terminologia utilizada na área, sendo que a mesma sofre alterações de acordo com o referencial teórico utilizado. Após a realização do levantamento os resultados foram comparados, com o intuito de excluir as produções repetidas.

A análise das contribuições das produções acadêmicas foi realizada com base no referencial teórico da área. Evidenciamos que as informações apresentadas na pesquisa poderão servir como material de estudo e auxílio para professores, educadores, familiares, e profissionais da educação que queiram apresentar dúvidas ou inseguranças no que se refere ao campo da superdotação musical.

¹ Disponível em: <http://bdtd.ibict.br>

² Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso

³ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os descritores "Educação Musical" *And* "Educação Especial" encontramos um total de 199 produções e selecionamos sete que se relacionavam com o nosso objeto de pesquisa. Destacamos que a maioria das produções encontradas não se relacionavam com a temática da educação especial ou das AH/SD.

A partir dos descritores "Educação Musical" *And* "Superdotação" foram encontradas um total de quatro produções, sendo que todas atendiam ao escopo desta pesquisa, no entanto duas produções se repetiam. Assim, o levantamento realizado nas bases de dados resultou em nove produções que foram lidas na íntegra e analisadas posteriormente. O Quadro 02 apresenta o nome dos autores, título, tipo e ano de publicação das produções selecionadas.

Quadro 02 – Síntese das produções selecionadas.

Autores	Título	Tipo	Ano
Koga, Fabiana Oliveira	Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superprodução e crianças com desenvolvimento típico	Dissertação	2015
Viana, Ana Célia de Lima	Uma proposta de capacitação na área da educação musical especial	Dissertação	2015
Corrêa, Juliane Riboli	Construindo conhecimentos musicais e pedagógicos-musicais em grupo: experiências formativas na educação especial.	Dissertação	2013
Souza, Leonnardo Limongi de	Música e deficiência: Processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical	Dissertação	2017

Peixoto, Dilson Araújo Alves	Uma sinfonia em construção: educação musical, emancipações e expressões de alteridade	Dissertação	2018
Araujo, Maria Clara Correa Dantas de	A educação musical como agente facilitador do processo de aprendizagem.	Dissertação	1981
Margarida Pocinho	Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa	Artigo	2009
Fabiana Oliveira Koga; Miguel Claudio Moriel Chacon	Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical	Artigo	2017
Gama, Maria Clara Sodré Salgado	As Teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados	Artigo	2014

Fonte: elaboração própria.

A dissertação de Peixoto (2018) teve como propor uma abordagem crítica sobre a atual condição econômica e social no mundo, em especial no contexto histórico e político no Brasil; considerando assim a educação musical com o princípio emancipatório.

Como procedimentos metodológicos, essa pesquisa coletou informações de uma base teórica-epistemológica como uma abordagem metodológica que foi construída de maneira qualitativa, comentando narrativas dos indivíduos integrantes e ligados à Orquestra Sinfônica Juvenil.⁴

A pesquisa desenvolvida por Koga (2015) teve por objetivo identificar diferenças nas habilidades musicais entre três grupos de crianças: a) as

⁴ Não foi encontrado o documento inteiro da dissertação, usamos um resumo para obter os dados e nesse arquivo não possuía os resultados da pesquisa.

identificadas no Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação (PAPCS); b) as que nunca tiveram contato com Educação Musical e c) as que recebem Educação Musical formal.

Nessa pesquisa participaram 51 estudantes da faixa etária de cinco e doze anos de idade, separados em três grupos com 17 estudantes em cada um. O G1 era composto por alunos que frequentavam o PAPCS, o G2 tinha alunos que foram indicados por professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, mas sem experiência na área musical e sem identificação de precocidade, o G3 foi composto por um grupo de estudantes sem reconhecimento de precocidade, sugerido por professores autônomos no ensino da música.

Para esse estudo foi escolhido o primeiro instrumento de autoria de Edwin E. Gordon, por meio dele, foram obtidas informações relacionadas aos dois instrumentos de avaliação PMMA⁵ e IMMA⁶. O segundo instrumento de avaliação utilizado nesta pesquisa, é chamado de FOOCM, criado por Violeta Hermsy de Gainza. Também foram aplicadas 24 atividades retiradas dos estudos científicos referentes à Educação Musical, livros de jogos e brincadeiras com a música e sugestões contidas nos textos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental.

Os dados das referida pesquisa evidenciaram a importância de discutir e apresentar os aspectos metodológicos, relacionados e gerados pela aplicação dos testes PMMA, IMMA e FOOCM, além de explicitar suas características pertinentes na aquisição de resultados verídicos e na demonstração de fatores dificultadores relacionados à logística de aplicação dos mesmos. Foi ainda possível observar o quão rico é o material pedagógico da Educação Musical, e o tanto que evoluiu os estudos em relação à superdotação. entretanto, o que não foi possível observar foi um ponto de unificação entre a música, educação e superdotação.

⁵ *Primary Measures of Music Audition (PMMA)*.

⁶ *Intermediate Measures of Music Audition (IMMA)*.

O artigo de Koga e Chacon (2017) abordou os processos de identificação e enriquecimento musical que orientam os trabalhos desenvolvidos pela oficina de música do Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação (PAPCS).

Participaram dessa pesquisa 17 estudantes identificados no PAPCS como precoces com comportamento de superdotação. A faixa etária desses estudantes variavam de cinco e 12 anos, sendo eles sete meninas e dez meninos. Foi solicitada autorização para a recolhimento de dados no Centro de Estudos da Educação e da Saúde e, posteriormente ao Comitê de Ética da FFC/UNESP, Campus de Marília/SP, depois da aprovação foi realizado uma pesquisa com os testes PMMA e IMMA, esses foram aplicados individualmente e seguiram rigorosamente as indicações de seus respectivos manuais.

Os dados de pesquisa indicaram que das 17 crianças participantes, 10 mostraram resultados favoráveis ao enriquecimento musical. O que demonstra a importância da identificação, para que possamos conhecer os indivíduos e propor práticas significativas, que atendem as especificidades dos estudantes, uma vez que a avaliação pela avaliação não faz sentido, precisa de intervenção e não avaliar por avaliar.

O estudo de Gama (2014) teve como objetivo propor duas conceituações de inteligência diferentes, porém compatíveis, na fundamentação teórica do trabalho com alunos superdotados. O delineamento metodológico consistiu em uma revisão bibliográfica que estudou textos dos autores Sternberg e Detterman, Ziegler, Gardner, Malkus, Feldman, Grini e Sódre. Por meio dos estudos dos referidos autores foi possível concluir que a Teoria das Inteligências Múltiplas e a Teoria Triárquica da Inteligência estão correlacionadas, Na teoria de Gardner, as inteligências estão relacionadas aos diferentes aspectos da cognição, já a de Sternberg, o comportamento inteligente se dá por meio de diferentes processos cognitivos.

A dissertação de Viana (2015) teve como objetivo analisar um conjunto de conhecimento e habilidades desenvolvidos em uma capacitação de educadores musicais para trabalharem juntamente com os estudantes com necessidades educacionais especiais, por meio das contribuições existentes na literatura

relacionado ao conhecimento e as habilidades importantes para esses profissionais e as suas percepções.

A pesquisa foi desenvolvida na UFSCar por meio da oferta de uma disciplina de capacitação nomeada como "Atividades Curriculares de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão", contribuindo para formação inicial e continuada dos professores. No segundo semestre de 2013 essa disciplina foi planejada e no primeiro semestre de 2014 foi ministrada (13 de março a 05 de junho), todas quintas-feiras, no horário das 18h às 20h. Os participantes foram três professores com idades de 32 a 47 e com o tempo de magistério variando entre seis e 22 anos.

Os achados da pesquisa evidenciaram que as participantes consideraram relevante os temas trabalhados e as trocas de ideia que aconteciam na disciplina. Entretanto, o número reduzido de participantes foi apontado como uma variável limitadora da pesquisa.

O estudo de Corrêa (2013) investigou de que maneira um grupo de alunas da Educação Especial (EE) em formação, mediado por experiências musicais e pedagógico-musicais, podem melhorar as relações de aprendizado entre música e EE. Participaram da pesquisa 10 estudantes, para a concretização da proposta foram realizados encontros com os seguintes temas: A experiência na formação musical, A música como conhecimento potencializando desenvolvimento humano, A ludicidade no trabalho com música, Conhecimentos musicais, Canções, Somos duas, Festival de Inverno de Vale Vêneto, Histórias sonorizadas e música em diferentes culturas, Apreciação, composição e execução no trabalho com música, Jogos sonoros revisando e compondo.

Os dados de pesquisa evidenciaram que ao término dos encontros as participantes estavam com uma maior compreensão, conscientes e mais confiantes em relação como poderiam trabalhar a música em sua prática docente.

Pocinho (2009) estudou os conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa, por meio de uma revisão bibliográfica. Ao término do estudo foi possível perceber que a identificação da superdotação é uma questão ainda muito complexa, a intervenção do psicólogo na criança com

superdotação deve iniciar por meio de uma avaliação, no entanto, a pluralidade do conceito pressupõe diferentes metodologias de avaliação psicológica.

A investigação de Souza (2017) buscou compreender como acontece o processo de ensino-aprendizagem musical da pessoa com deficiência em um espaço não formal de educação especial. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e se baseou em informações retiradas em um espaço não formal de educação na qual ocorre o ensino de pessoas com deficiência, na cidade de João Pessoa.

Os dados de pesquisa permitiram concluir que o processo de ensino-aprendizagem musical da pessoa com deficiência nesse espaço não formal de educação especial, foram criados a partir da conversa entre as propostas de educação musical.

A dissertação de Araujo (1981) teve como objetivo analisar a importância do fenômeno musical no desenvolvimento cognitivo do aluno e das suas percepções, assim como as implicações no seu comportamento e na sua educação

A metodologia adotada foi de um estudo teórico, com implicações pedagógicas, que pretendiam demonstrar a relevância da educação musical, gerando e melhorando a capacidade perceptiva do indivíduo, para criar um local que proporcione o aprendizado.

As conclusões desta pesquisa apontaram que a Educação Musical pode ser concebida como um agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem, mas com as limitações encontradas não foi possível ampliar as considerações sobre o tema.

Com a realização da revisão de literatura foi possível observar que a temática da Educação Musical é pouco estudada em relação ao contexto educacional de maneira geral, visto que encontramos poucas publicações relacionadas ao público-alvo da Educação Especial, e uma significativa escassez de publicações relacionadas aos estudantes com AH/SD.

Destacamos que a referida temática precisa ser estudada, não somente pela falta de pesquisas na área, mas porque muitas crianças podem ter habilidades superiores para a área musical, porém em seu contexto social e educacional elas podem não encontrar oportunidades para ter contato com a

área, visto que a maioria das instituições de ensino não possuem a música como um componente e/ou conteúdo curricular.

Assim, reconhecer a superdotação em diferentes áreas do conhecimento é de extrema importância, para que se possa ofertar atividades e condições adequadas para o desenvolvimento de todos os estudantes. Segundo Alonso, Renzulli e Benito (2003, p. 267), “um bom programa educativo requer a identificação específicas das habilidades do aluno”, assim é preciso promover ações para identificação, avaliação e atendimento de estudantes com AH/SD.

Gardner (1994) ressalta que de todos os talentos que um indivíduo pode ter, o da música é o que vai se manifestar de modo mais precoce.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o ensino da música, de modo que a temática se encontra como um subcomponente curricular de artes. Entretanto, o ensino de música pode ser entendido como componente curricular, pois tem suas características próprias e necessita de professores com formações específicas.

Ao considerar que a formação em Arte acontece em licenciaturas específicas (artes visuais, dança, teatro e música), é necessário garantir professores habilitados em cada um dos subcomponentes, para todas as etapas da Educação Básica.” (BRASIL, 2018, p. 4)

A BNCC recomenda que no processo de formação musical seja garantido aos estudantes o direito de conhecer, ter experiência criando e produzindo música de maneira inter-relacionada à variedade humana e cultural, de modo que os educandos consigam desenvolver conhecimentos artísticos-musicais essenciais para participação ativa na sociedade de maneira crítica.

Muitos professores da educação básica não possuem formação específica na área musical e uma grande parte das instituições de ensino não possuem um professor especializado para trabalhar essa temática com as crianças, entretanto o tema ainda pode ser desenvolvido no cotidiano escolar das crianças com atividades básicas, segundo as orientações da BNCC. O Quadro 03 apresenta algumas sugestões de atividades que podem fomentar habilidades e o talento musical de todas as crianças, incluindo aquelas que possuem maior interesse e domínio na área.

Quadro 3 – Competências e Habilidades para a área da música

Educação Infantil	Área	Habilidades	Sugestões de atividades
	“Traços, sons, cores e formas”	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Construção de um chocalho.
	“Traços, sons, cores e formas”	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais.	Utilizar esses objetos durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	“Traços, sons, cores e formas”	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Para essa aula a professora pode usar os próprios instrumentos criados pelos alunos utilizar eles de várias maneiras para que eles explorem as qualidades do som, como por exemplo chacoalhando mais forte e rápido
	“Traços, sons, cores e formas”	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Aqui podemos trabalhar com a criança explorando o próprio corpo e quais sons podem ser feitos com ele.
Ensino Fundamental	Língua Portuguesa	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas	Essa atividade pode ser feita em roda na qual cada aluno vai trazer uma opção de cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas ericiata para associar o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das

		e seus efeitos de sentido.	músicas e seus efeitos de sentido.
	Artes	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	
	Artes	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	Essa atividade pode ocorrer por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Artes	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Aqui podemos trabalhar novamente com a criança o seu próprio corpo explorando quais sons podem ser feitos com ele, pode ser feito também um passeio com eles pela escola e ir testando quais sons os objetos que eles encontram podem fazer dependendo do manuseio.
	Artes	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo	Aqui o professor pode pesquisar um jogo teatral de música e fazer com a turma

		individual, coletivo e colaborativo.	
	Geografia	Conhecer o território e diversidade cultural	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira e na área da música podemos apresentar o repertório musical dessas nações.
	História	Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Para essa atividade pode ser usado as fontes de relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais

Fonte: Elaborado com base na Base Nacional Comum Curricular (2018).

Acreditamos ser imprescindível reconhecer e identificar indivíduos superdotados na área musical, mas não basta somente identificar, deve ser realizado um incentivo e encorajamento por meio de atividades, como as citadas anteriormente, pois assim podemos propiciar uma maximização das habilidades destes estudantes, o que resulta em um ensino equitativo que atenda às necessidades específicas de cada indivíduo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo geral analisar as produções acadêmicas sobre AH/SD, no âmbito da superdotação musical. Com base na revisão de literatura feita com os descritores "Educação Musical" *And* "Educação Especial" foram encontrados um total de 199 produções e selecionamos sete que se relacionavam com o nosso objeto de pesquisa. Destacamos que a maioria das produções encontradas não se relacionavam com a temática da educação especial ou das AH/SD. Já com os descritores "Educação Musical" *And* "Superdotação" foram encontradas um total de quatro produções, sendo que todos atendiam ao escopo desta pesquisa, no entanto duas produções se repetiam. Assim, o levantamento realizado nas bases de dados resultou em nove produções

A revisão de literatura realizada revela o quanto a área da música ainda é pouco explorada no contexto da superdotação. Podemos levantar algumas hipóteses para este fato, tais como: baixa identificação de estudantes do tipo produtivo-criativo; pouca valorização da música no ambiente educacional; reduzido número de instrumentos que permitem a identificação do talento musical.

O estudo sobre recomendações da BNCC para o desenvolvimento de habilidades musicais, revela que a música pode ser trabalhada de modo interdisciplinar, sendo que tal prática pode favorecer o desenvolvimento de todos os estudantes, inclusive daqueles que possuem potencial acima da média para a área musical. As atividades sugeridas não precisam ser desenvolvidas por alguém como formação específica, visto que a educação musical desenvolve competências que abrangem outros componentes curriculares, ressaltando mais uma vez que ações simples podem proporcionar experiências significativas para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. A.; RENZULLI, J. S.; BENITO, Y. **Manual internacional de superdotados**. Colección Fundamentos Psicopedagógicos, 2003.

ARAÚJO, M. C. C. D.; **Educação musical como agente facilitador do processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9246/000018278.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 26 de jul. 2021.

BARBOSA, A. J. G. O método das pesquisas sobre talento: análise a partir de artigos indexados na base de dados Scielo. *In*: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C. M. (Org.). **Ciência e conhecimento em educação especial**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014. p. 115-124.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 72.425, de 3 de julho de 1973**. Brasília, DF, 1973. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72425-3-julho-1973-420888-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm. Acesso em: 10 de mar. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base de 1971 - Lei 5692/71 | Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Brasília, DF, 1971. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm#:~:text=L5692&text=LEI%20No%205.692%2C%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201971.&text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 15 de jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. MEC/SECADI. Brasília, DF, 2001a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm. Acesso em: 14 nov. 2020.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, Seesp, 2008.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em: 1 de fev. 2020.

CORRÊA, J. R.; **Construindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais em grupos: experiências formativas na Educação Especial**. 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7074/CORREA%2c%20JULIANE%20ROBOLI.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 27 de jul. 2021

CUPERTINO, C. M.B e ARANTES, D. R. B. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos / Secretaria da Educação, Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE- 2**. São Paulo: SE, 2012.

GAMA, M. C. S. S. As Teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**. A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUENTHER, Z. C.; FRANÇA-FREITAS, M. L. P. de. Tornar-se Visível: o lugar do aluno dotado e talentoso na educação inclusiva. *In*. SOUZA, R. C. S.; ANJOS, I. R. S. dos; FRANÇA-FREITAS, M. L. P. de (Orgs.). **Dotação e Talentos na Educação Inclusiva**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014. p. 167

KOGA, F. O. **Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superdotação e crianças com desenvolvimento típico**. Marília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123126/000824491.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de jul. 2021

KOGA, F. O. **Precocidade e superdotação musical: avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamentos de superdotação e crianças com o desenvolvimento típico**. Curitiba: Juruá Editora, 2017.

KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 57, jan./abr. 2017

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OMOTE, S. Produção Acadêmica em Educação Especial. *In*: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C.M. **Ciência e Conhecimento em Educação Especial**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

PEIXOTO, D. A. A. **Uma sinfonia em construção: educação musical, emancipações e expressões de alteridade**. Salvador, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/519> . Acesso em: 26 de jul. 2021.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação**, Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan.-abr. 2009.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. A educação dos superdotados: História e Exclusão. **Revista educação**. v6, n2, 2011.

REYERS, M.T.F; CHAPELA, M. T. S. **Cómo detectar y evaluar a los alumnos con altas capacidades intelectuales**: guía para profesor y orientadores. Sevilla: Díada, 2010.

SOUZA, L. L.; **Música e deficiência**: processo de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação m Música. João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11340?locale=pt_BR Acesso em: 26 de jul. 2021

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Trad. Karla Reis. Porto Alegre/RS: Penso/Artmed, 2011.

STERNBERG J. R.; DETTERMAN, D. K. **What is intelligence?** Contemporary viewpoints on its nature and definitions. Norwood: Ablex Publishing, 1986.

VIANA, A. C. L. **Uma proposta de capacitação na área da educação musical**. Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos: UFSCar 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3194/6821.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em:26 de jul. 2021.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO A – Carta de Dispensa do Comitê de Ética**CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA**

À

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado **SUPERDOTAÇÃO MUSICAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS**, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido ao fato da pesquisa ser caracterizada como uma revisão sistemática da literatura.

Atenciosamente,

Ketilin Mayra Pedro

Bauru, 31 de janeiro de 2020.

